

Apresentação

Maitê Gil, Glenda Cáceres e César González

O **volume 1, número 2**, da revista **LínguaTec** apresenta cinco artigos acadêmicos e duas narrativas de ensino. Os textos mostram como se tem pensado o ensino de línguas em instituições tecnológicas de ensino e desafiam todos nós, leitores, a seguir refletindo criticamente sobre esse tema relevante no cenário educacional brasileiro.

O artigo “Novas famílias, Escola antiga: tecnologias e temas transversais em aulas de português no Ensino Médio”, de autoria de Ana Claudia Pereira de Almeida, apresenta uma proposta de atividade didática realizada com estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, derivada de um concurso promovido pelo Dicionário Houaiss. Tal atividade propunha que os alunos problematizassem, por meio da negociação de significado entre pares, o conceito dicionarizado de “família”. Como resposta à tarefa solicitada, os alunos tiveram de elaborar um vídeo que tinha, entre outros objetivos, o de conectar-se com o mundo dos alunos e alcançar o maior número possível de visualizações. Assim, a autora explica que atende, a um só tempo, o exercício reflexivo de temas transversais socioculturais nas aulas de português e o engajamento dos aprendizes na produção de seu próprio conhecimento.

Já o artigo de autoria de Sheilla Andrade Souza, Christian Leonardo Cantuária e Isabela Oliveira Silva, intitulado “Ensino híbrido: uma proposta pedagógica para a disciplina de língua inglesa no curso integrado de Administração”, descreve uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro por meio de um projeto inscrito no Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica. O trabalho desenvolvido com estudantes do 1º ano do Ensino Médio buscou contemplar a ideia de que, a fim de alcançar objetivos educacionais, a escola deve voltar-se às demandas de seu público-alvo: os alunos. Para isso, foram elaborados vídeos que tinham como ferramenta o uso de tecnologias digitais e que

pudessem, posteriormente ser compartilhados com o grupo. A produção dos vídeos favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos alunos, bem como possibilitou melhoras na produção oral e escrita dos aprendizes.

Natália Leão Prudente é autora do artigo “O processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio do modelo de rotação por estações”, no qual ela aborda o planejamento, a posta em prática e a avaliação (por parte dos estudantes) de uma aula de inglês pautada no modelo de rotação por estações - uma das possibilidades de ensino híbrido. A autora destaca que esse modelo é uma alternativa ao ensino tradicional, no qual o professor é o centro do processo, pois permite que cada aluno participe ativamente do processo de aprendizagem. Dentre os aspectos instigados pelo referido modelo, a autora ressalta a ampla conexão entre alunos e dos alunos com o professor, o que torna o ensino-aprendizagem mais significativo para ambos os envolvidos.

“Avaliação em movimento: do desempenho do aluno à reflexão na prática docente” é o artigo construído conjuntamente por Ana Maria Pereira, Lise Virgínia Vieira de Azevedo, Rubens Fernando de Souza Lopes e Teresinha de Fátima Nogueira. Os autores apresentam um Estudo de Caso, baseado na elaboração e na aplicação de um exame de proficiência - o Exame de Verificação de Aprendizagem (EVA) - estruturado pelo corpo docente da Faculdade de Tecnologia Jéssen Vidal de São José dos Campos (FATEC). O EVA, cujas atividades compreendem *listening* e *reading*, está baseado no livro adotado no curso de Gestão de Produção Industrial e objetiva, além da avaliação da aprendizagem de conteúdos do curso, preparar os alunos para exames de proficiência, comumente exigidos em processos seletivos empresariais.

O último artigo apresentado denomina-se “Além da sala de aula: uma metodologia de ensino baseada no estudo de gêneros textuais do Marketing”, de Renata Oliveira da Silva e Rafaela Fetzner Drey. O desenvolvimento de um material didático baseado nos gêneros *flyer* e “fala do vendedor” e sua aplicação a estudantes de um curso gratuito do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) é a base de investigação das autoras. O objetivo do material elaborado consistia em preparar os estudantes, por meio da análise dos gêneros citados, para atuarem em uma feira de produtos reciclados. As autoras revelam que os alunos

conseguiram apropriar-se adequadamente dos gêneros analisados e, posteriormente, produzidos, atingindo os objetivos comunicativos próprios de cada um desses gêneros.

A seção de narrativas, por sua vez, traz duas interessantes ações de professores engajados na reflexão sobre sua prática pedagógica.

A narrativa "Explorando significados na sala de aula de língua inglesa: um projeto sobre paisagens linguísticas urbanas", escrita por Fernanda Ramos Machado, Caroline Chioquetta Lorenset, Denise Nobre-Oliveira e Jeová Araújo Rosa Filho, elabora, a partir do conceito de paisagem linguística urbana, uma prática pedagógica na qual alunos e professores investigam seus arredores. Registrando em fotos a paisagem urbana na qual estão inseridos, os participantes identificam paisagem linguística complexa, na qual a língua inglesa compartilha espaços com a língua portuguesa, e ambas as línguas contribuem para a construção de sentidos e de valores nos textos.

Por sua vez, a narrativa "A experiência docente de professor de língua materna no ensino do gênero relatório de ensaio no contexto da educação profissional", de Rodrigo da Silva Lima, revela o esforço de um professor de Língua Portuguesa para atender às necessidades de seus alunos no Curso Técnico em Construção Civil. A convite de um professor de uma disciplina técnica, o professor de língua decide enfrentar o desafio de ensinar o gênero Relatório de Ensaio de Granulometria. Para tanto, assiste às aulas de disciplinas técnicas junto com seus alunos, conversa com eles e com o professor a respeito do gênero de texto e estuda as normas da ABNT que especificam as características do ensaio granulométrico. Dentro das limitações impostas pelo contexto em que atua, o professor inova sua prática, revelando investimento pessoal, abertura para o diálogo e atenção a seus alunos.

Com a publicação de seu segundo número, a **LínguaTec** completa o seu primeiro ano constituindo-se, aos poucos, como um espaço de disseminação de conhecimento referente a pesquisas, ações de extensão e práticas de ensino relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de línguas e literatura em contextos educacionais de formação técnica e/ou tecnológica. Para este segundo número, a revista contou com a parceria do *III Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Técnica e Tecnológica*, realizado no Centro Paula Souza (SP), em setembro de 2016.

- Neste número, dos **25** trabalhos submetidos:
 - 10** foram recusados por estarem fora das normas ou não atenderem ao escopo da revista
 - 15** foram avaliados pelos pareceristas
 - 8** foram recusados pelos pareceristas, após avaliação

Desejamos a todos uma boa e inspiradora leitura!